CENTRO DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

CONTEXTO

Para a Igreja, o satanás. Para a medicina, uma patologia. Para a psicologia, um distúrbio psicossocial. Para a sociedade civil, uma perversão. Essas eram as palavras usadas para definir a homossexualidade em tempos não tão distantes de hoje. A discriminação contra a população LGBTQIA+ na sociedade ocidental é um projeto vindo da Idade Média, tendo como líderes a Igreja, o Estado e a medicina. Foi através destes agentes que a população LGBT foi queimada em fogueiras, colocada em câmaras de gás, trancada em manicômios, exposta a tratamentos de choque como cura para a homossexualidade, sujeitada a diversos tipos de tortura e excluída da sociedade nos últimos 15 séculos.
Entretanto, foi durante o período mais repressor da história recente do Brasil, a Ditadura Militar (1964-1985), que o movimento LGBT começou a se articular. A partir de então começaram a surgir publicações e reivindicações mais organizadas, conquistando alguns direitos, apesar da demonização contra pessoas LGBT, principalmente homens gays, por causa da epidemia de HIV na década de 1980. Já nos anos 1990, a OMS retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças. A partir de então, a população LGBT, através da política, passou a conquistar cada vez mais direitos.
Mesmo com tantas conquistas de direitos LGBT no legislativo e com o aumento da discussão sobre questões relacionadas ao tema LGBT na sociedade civil no século XXI, em 2020 o Brasil completou 13 anos com o título de país que mais mata pessoas trans no mundo.

Gráfico de assassinatos contra Pessoas Transexuais e Travestis no mundo entre os anos de 2008 e 2020

Fonte: Trans Murder Monitoring (2019)

TEMA

A partir da breve contextualização sobre a população LGBTQIA+ pode-se perceber que, mesmo com legislações em defesa dessa comunidade cada vez mais recorrentes, ainda é uma parcela da população que sofre muita violência. Muitas vezes quem sofre a violência LGBTfóbica não é amparado por sua família, surgindo assim a necessidade de um movimento partindo de entes públicos para amenizar esta situação.

Dessa forma, o projeto tem como proposta implantar um Centro de Acolhimento à População LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade, ou seja, todas as pessoas da comunidade que não têm instrumentos para conquistar condições dignas de moradia, emprego e saúde devido às violências LGBTfóbicas sofridas.

O principal objetivo deste Centro é promover a moradia temporária e condições para empregabilidade de pessoas da comunidade em situação de vulnerável.

Além disso, o espaço prestará atendimento jurídico, de saúde, assistência social e de educação aos acolhidos.
OBS: O local não terá função de socorrer, realizar procedimentos cirúrgicos ou realizar exames.

Através do programa Aluguel Social (Lei Estadual Nº 14039 de 06/07/2012) garantir moradia a baixo custo por até 12 meses para a população LGBTQIA+ com renda inferior a 1,5 salário mínimo.

LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para o projeto está localizado no bairro Centro Histórico de Porto Alegre. O bairro é o mais antigo da capital gaúcha, possuindo grande diversidade em equipamentos urbanos, usos e alturas das edificações.

LOTE

A testada do terreno, na Rua Riachuelo, possui aproximadamente 25 metros. O terreno possui recuo de 2,6 metros até o meio fio e o logradouro possui 6,9 metros de largura.
O lote foi escolhido por se tratar de um local subutilizado no centro histórico de Porto Alegre. Atualmente funciona um estacionamento comercial, com metragem quadrada de 1.007m²

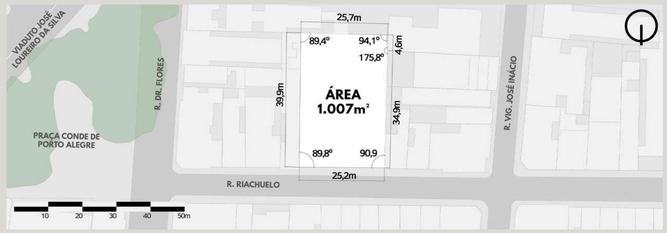


IMAGEM DA RUA

IMAGEM DA RUA

IMAGEM DA FACHADA

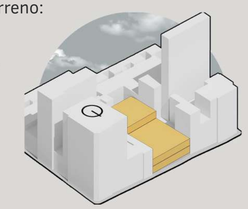
REGIME URBANÍSTICO

R. Riachuelo, 1623
UEU 26 | QTR 249

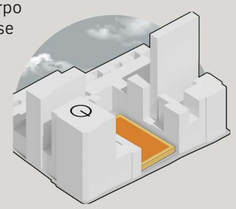
MACROZONA 01

DENSIDADE - 19 (Anexo 4)
Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO
19 (Anexo 6)
Área do Terreno:
1.007m²
IA 2,4
2.416,8m²



VOLUME
19 (Anexo 7.1)
75% corpo
90% base



PRÊMIO IAB RS - turmas 2021
JOSÉ ALBANO VOLKMER

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL